



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

JÉSSICA ARAÚJO DE FARIAS

**PRÁTICAS GEOGRÁFICAS VIVENCIADAS NO COLÉGIO DE ENSINO MÉDIO E
FUNDAMENTAL MENINO JESUS, CAMPINA GRANDE-PB**

**CAMPINA GRANDE-PB
2017**

JÉSSICA ARAÚJO DE FARIAS

**PRÁTICAS GEOGRÁFICAS VIVENCIADAS NO COLÉGIO DE ENSINO MÉDIO E
FUNDAMENTAL MENINO JESUS, CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciada.

Área de concentração: Prática de Ensino

Orientador: Prof. Dr. Joana D'arc Araújo Ferreira

**CAMPINA GRANDE-PB
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F224p Farias, Jéssica Araújo de
Práticas geográficas vivenciadas no colégio de ensino médio
EE Fundamental Menino Jesus, Campina Grande-PB [manuscrito]
/ Jessica Araújo de Farias. - 2017.
30 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação: Profa. Dra. Joana D'arc Araújo Ferreira,
Departamento de Geografia".

1.Práticas de ensino. 2.Ensino Fundamental 3.Geografia. I.
Título.

21. ed. CDD 371.956

JÉSSICA ARAÚJO DE FARIAS

**PRÁTICAS GEOGRÁFICAS VIVENCIADAS NO COLÉGIO DE ENSINO MÉDIO E
FUNDAMENTAL MENINO JESUS, CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciada.

Área de concentração: Prática de Ensino

Aprovada em: 10/04/2017

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr^a Joana D'arc Araujo Ferreira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms Helio de Oliveira Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms Maria das Graças Ouriques Ramos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

É difícil agradecer a todas as pessoas que de algum modo contribuíram para o alcance deste título, aqueles que fizeram ou fazem parte diretamente ou indiretamente deste processo, por isso primeiramente agradeço à todos de coração que torceram por mim.

Agradeço aos meus pais José Zezito e Renalva por todos os estímulos, torcidas, apoio e vibrações desde a minha chegada na Universidade até a conclusão do Curso.

Agradeço aos meus irmãos Welton e Gitana, por terem investido e confiado a mim a conquista de uma formação superior.

Agradeço ao meu esposo Danilo, por ter compreendido a minha ausência enquanto estudava e me dedicava aos projetos, provas, apresentações e eventos da Universidade.

À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), por ter proporcionado durante esses 5 anos, estrutura e condições básicas para alcançar a graduação.

Aos professores do Curso de Geografia (UEPB) por terem contribuído de forma excepcional a construção da minha formação profissional, os quais desempenharam com dedicação as aulas ministradas.

Aos colegas de classe, pelos momentos de amizade, apoio e paciência, os quais desejo um futuro brilhante.

E por fim, agradeço a Deus por ter me encorajado a alcançar o sonho da graduação a qual sem ele nada disto seria possível, por ter feito acreditar no meu potencial quando o cansaço e a desmotivação estavam presentes.

RESUMO

A importância do estudo da Geografia no Ensino Fundamental dá-se pela contribuição da mesma na construção de um indivíduo crítico e perspicaz, o qual se torna capaz de compreender as relações econômicas, sociais e ambientais, desvendado por atividades participativas e condizentes a realidade do aprendiz. Assim, buscou-se através deste relato de experiência, expor uma vivência educativa realizada no Colégio Menino Jesus, Campina Grande-PB, durante as aulas de Geografia. Sendo esta prática realizada a partir de um projeto bimestral da Escola, baseada no documentário “lixo extraordinário” do artista plástico Vik Muniz, numa experiência de sucesso de geografização da arte enfatizada no longa-metragem, através de uma pesquisa bibliográfica e exploratória de campo, para que fosse despertado a criatividade e observação do aluno para com as categorias geográficas a partir de um contexto socioambiental. Logo, a Geografia pode ser vista como uma arte inacabada, que busca a dinamicidade e reflexão do discente, que a compreende a partir de um contexto interdisciplinar e voltado a realidade. Os resultados mostraram que a aprendizagem pode acontecer de forma diferenciada e dinâmica, fazendo com que as categorias geográficas possam ser firmadas por toda a vida do aluno.

Palavras-Chave: categorias geográficas, escola, ensino fundamental.

ABSTRACT

The importance of the study of Geography in elementary education offers a contribution in the construction of a critical and insightful individual, who becomes able to understand the economic, social and environmental relations, unveiled by participatory activities and consistent with the reality of the apprentice . Thus, through this experience report, we sought to present an educational experience at the Menino Jesus College, Campina Grande-PB, during the Geography classes. This practice is based on a bimonthly project of the school, based on a documentary by the plastic artist Vik Muniz “Lixo extraordinário”, in a successful experience geography of the art emphasized in the feature film, through a bibliographical and exploratory field research, to be The student's creativity and observation were aroused towards the geographic categories from a socio-environmental context. Therefore, Geography can be seen as an unfinished art, which seeks the dynamics and reflection of the student, who understands it from an interdisciplinary and reality-oriented context. The results showed that the learning can happen in a differentiated and dynamic way, making the geographical categories can be established for the whole life of the student.

Keywords: Geographic categories, school, elementary school.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	ENSINO DE GEOGRAFIA NO BRASIL	9
3	OS CONCEITOS GEOGRÁFICOS	10
3.1	Lugar	10
3.2	Paisagem.....	11
3.3	Região	11
3.4	Território	11
3.5	Espaço	12
4	REPRESENTAÇÕES E LINGUAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA	12
4.1	Representações Gráficas	12
4.1.1	O desenho de Paisagem	13
4.1.2	O desenho do Território	13
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE PRÁTICA GEOGRÁFICA VIVÊNCIADA NO COLÉGIO MENINO JESUS	13
6	CONSIDERAÇÕES	22
	REFERÊNCIAS	23
	APÊNDICE A	24
	APÊNDICE B	26
	ANEXO	30

1 INTRODUÇÃO

O século XXI trouxe consigo inúmeras transformações, sejam técnico científicas ou de cunho educativo, onde a educação precisou acompanhar as rápidas mudanças adaptando-se e buscando novas estratégias de ensino.

O estudo das categorias geográficas permite uma maior visibilidade das transformações socioambientais do planeta, estes conceitos muitas vezes adquiridos pelo senso comum aprimoram-se ao longo da vida estudantil na disciplina de Geografia. Assim, para a Geografia, o estudo destes conceitos chaves torna-se imprescindível na necessidade de compreender o espaço geográfico.

Neste contexto, para o estudo em pauta, objetivou-se relatar uma experiência educativa vivenciada no Colégio Menino Jesus, Campina Grande-PB, durante as aulas de Geografia, promovendo por meio deste relato, práticas relacionadas ao estudo das categorias geográficas. A razão da escolha do estudo das categorias geográficas no ensino de Geografia se justifica em função da necessidade de uma abordagem interativa dos conceitos e conteúdos que não podem ser vistos isoladamente na disciplina. Aliado aos exercícios aplicados durante o estágio supervisionado que ascendeu a necessidade de verificar a aprendizagem destes conceitos.

Desta forma, torna-se pertinente o estudo, pensando na contribuição do mesmo para a construção do conhecimento do aluno, podendo proporcionar momentos de interação, empolgação e dedicação com novas maneiras de estudar o tradicional, aliando este estudo a dinâmica dos resíduos sólidos.

Considerando a vivência deste relato, incluiu-se o objetivo de desenvolver a criatividade e observação do aluno a partir da exposição do documentário “Lixo extraordinário” permitindo uma relação dinâmica e interativa para o estudo das categorias geográficas, nos quais buscou-se educar e sensibilizar o alunado para as questões ambientais e a importância do estudo mútuo destas duas vertentes.

Como metodologia para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizado uma pesquisa bibliográfica nas áreas competentes do ensino e como também pesquisa exploratória de campo, empírica com observação in loco. Esperando-se através das análises realizadas, verificar a construção de conceitos geográficos importantes para a compreensão do espaço.

2 ENSINO DE GEOGRAFIA NO BRASIL

O ensino de Geografia no Brasil passa por um momento decisivo e de estabelecimento de novas perspectivas, ao passo da evolução da globalização, preza-se a necessidade de um sistema educacional escolar eficaz na formação de cidadãos conscientes e críticos.

Nesse âmbito, a Geografia perpassa por profundos questionamentos e críticas, os quais, essa disciplina no espaço escolar precisa de reformulações para cumprir seus objetivos, sendo o principal deles o espaço geográfico, esquecendo-se do ensino tradicional e descritivo, atentando-se para o ensino inovador que seja capaz de relacionar as questões da sociedade para com a natureza.

A Geografia crítica escolar vai além dos avanços enfatizados nas necessidades de sua evolução pois, segundo Vesentini (2004, p. 87), “preocupa-se basicamente com o ensino da autonomia, da criatividade e da criticidade do educando”, ressaltando a formação de cidadãos ativos e participativos, que sejam capazes de questionar e analisar sua conjuntura social.

O ensino da Geografia Crítica não deve se restringir a mudança dos conteúdos, mas a valorização de atitudes e habilidades nos quais é de suma importância a incorporação de novas metodologias como atividades interdisciplinares e estudos de campo, fugindo da tradicional aula expositiva.

As perspectivas diante da realidade brasileira são um tanto quanto desafiadoras, o futuro está relacionado ao projeto político de desenvolvimento, ainda Vesentini (2004, p.219), no qual só haverá mudanças quando houver investimento base na educação, desde a formação dos professores para que estes sejam mediadores da transformação a parceria que deve ser feita entre o Estado e a sociedade para que haja condições mínimas de desenvolvimento na educação.

O fato é que a sociedade brasileira já perdeu muito tempo com receio à novas práticas relacionadas a criticidade e as mudanças só poderão ser animadoras quando houver um ensino que promova reflexões e adaptações ao novo século, que surge com necessidades emergenciais para que se construa uma educação sólida e que se consiga instruir cidadãos capazes de compreender o meio em que vivem.

Como principal objetivo de estudo do saber geográfico, o espaço porta-se como um material necessário para a construção de conhecimento, nos quais haverão a relação entre os conhecimentos científicos e o senso comum.

Para Castrogiovanni (2002 p. 101) “uma educação que tem que tem como objetivo a autonomia do sujeito passa por municiar o aluno de instrumentos que lhe permitam pensar, ser criativo e ter informações a respeito do mundo em que vive”.

Assim, o processo de construção do conhecimento só será viável quando houver interesse mútuo na relação entre estudantes e professores e estes devem oferecer condições para que o mesmo exista.

3 OS CONCEITOS GEOGRÁFICOS

Inicialmente o ensino de Geografia visa uma aprendizagem que se atribua a importância de saberes, significados e experiências nos quais os alunos trazem para a sala de aula, além de conceitos do senso comum, que servirão de base para a construção de conceitos específicos da disciplina.

Nesse sentido, a Geografia desenvolveu uma linguagem própria carregada de conceitos, requisitados para análise dos fenômenos geográficos o que acabou constituindo uma linguagem geográfica.

Segundo Cavalcanti (2010, p. 99), grandes teóricos importantes para a Geografia como Corrêa, Santos e Moreira expõem conceitos bases para o estudo de Geografia, conhecido como as categorias geográficas os quais atribuem fundamental importância para a teorização da Geografia. Essas categorias são o espaço, paisagem, território, lugar e região.

Tais conceitos não são exclusivos da Geografia, são utilizados por outros saberes e por isso a necessidade dessa ciência dar sua própria contribuição para o significado desses conceitos que são considerados básicos para o entendimento dos conteúdos explanados na Geografia escolar.

3.1 Lugar

Para Cavalcanti (2010, p. 99), o Lugar, numa perspectiva humanística, é visto como um espaço vivido, experienciado que se torna familiar. Em outra concepção histórico-dialética, o Lugar é entendido como meio de manifestação do processo de globalização. Este conceito, por vez, é facilmente encontrado nos livros didáticos do 6º ano, sendo eficaz na compreensão dos alunos para com a espacialidade geográfica.

As concepções de Lugar, serão diversas para os grandes teóricos da Geografia, para Buttner (1985, p. 228) Lugar “é o somatório das dimensões simbólicas, emocionais,

culturais, políticas e biológicas”. O que se agrega o valor da experiência a este espaço, que se transforma em Lugar a partir de fatores que os fazem ser torna-se afetivo ao indivíduo.

3.2 Paisagem

O conceito de Paisagem, segundo a Geografia Tradicional, defendia a observação dos aspectos visíveis, o que posteriormente foi questionado pela Nova Geografia por considerar tal significado incoerente com a contemporaneidade da Geografia.

Em uma percepção atual de cunho dialético, a Paisagem tem sido conceituada por Santos (1998, p. 21) como tudo aquilo o que nós vemos, o que nossa visão alcança. Este, portanto, perpassa por diferentes dimensões os quais revelam uma reflexão por parte do alunado através de um processo didático que o ajude a refletir sobre a construção desse conceito.

3.3 Região

O conceito de Região, numa visão tradicional, segundo Cavalcanti (2010, p. 104), partia do princípio de uma entidade autônoma, sendo, por sua vez, abordado de outra maneira pela Nova Geografia o qual Região é um "instrumento de divisão do espaço segundo determinados critérios definidos".

Assim, percebe-se a complexidade deste conceito, podendo definir na atualidade como "Uma área formada por articulações particulares no quadro de uma sociedade globalizada" segundo (CAVALCANTI, 2010, p.104).

Para (SANTOS, 1996, P.51) A configuração territorial não é o espaço, já que sua realidade vem de sua materialidade, enquanto o espaço reúne a materialidade e a vida que a anima. Assim, percebe-se em sua definição que o território corresponde a um sistema complexo que une os espaços e as ações implementadas sobre ele.

3.4 Território

O território, por sua vez, apresenta-se para a Geografia clássica, como relações de poder enfatizadas por uma "força dirigida". Nesse sentido, não deve haver uma referência deste conceito apenas para o poder do Estado, o que é facilmente correlacionado. Essas associações são baseadas na compreensão pelo senso comum dos alunos, o que faz importante o papel mediador do professor.

Para SANTOS, 1986, P.1-2) “Este é tanto o resultado do processo histórico quanto da base material e social das novas ações humanas. Tal ponto de vista permite uma consideração

abrangente da totalidade das causas e dos efeitos do processo socioterritorial.” Afirmando a ideia de que o território se constitui a partir da fusão dos aspectos econômicos e sociais, no qual se encontra em constante processo de construção.

3.5 Espaço

O espaço, portanto, objeto de estudo da Geografia, aparece também como conceito chave para a compreensão da ciência para análise geográfica o qual, para Santos o espaço resulta do casamento da sociedade com a paisagem, espaço contém o movimento” (SANTOS, 1996, p. 83).

Nessa perspectiva as Categorias Geográficas apresentadas anteriormente não devem ser apresentadas como conceitos prontos, devem passar por um processo de reflexão e construção de significados.

4 Representações e linguagens no Ensino de Geografia

Para compreensão do espaço geográfico torna-se essencial o apoio de textos escritos, materiais gráficos e cartográficos que, quando relacionados, ampliam o poder de entendimento. Os recursos didáticos apresentam grande eficiência na qualidade do ensino-aprendizagem, estes se associados a criatividade dos professores formam um amplo horizonte de conhecimentos.

Os recursos didáticos para Cavalcanti (2010, p. 289) devem ser selecionados de acordo com os objetivos preestabelecidos, para que estes possam ser eficazes no processo de auxílio do professor, no qual, em sala de aula, a partir das características da turma pode colocar os recursos mais adequados ao perfil da turma. Esses recursos, se utilizados de maneira adequada, permitem uma maior interação entre aluno e professor e, conseqüentemente, uma melhor compreensão do conteúdo.

Desta forma, observa-se, como alguns exemplos de recursos didáticos, os mapas, gráficos, filmes e fotografias, que colaboram para um maior aprofundamento dos conteúdos de maneira criativa, contribuindo para a compreensão do material estudado.

4.1 REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS

Segundo Pontuschka (2009, p.292), os desenhos, cartas mentais, croquis, maquetes e mapas podem ser englobados entre os textos gráficos no ensino de Geografia. Esses recursos são tradicionais e visam atentar objetivos específicos.

A representação gráfica é um elemento decisivo na análise sobre o desenvolvimento do conhecimento para o professor, assim, a análise gráfico-espacial considera as relações representadas construídas através da percepção.

4.1.1 O DESENHO DE PAISAGEM

Em um desenho livre de uma paisagem é possível observar inicialmente o conceito de paisagem que a criança se baseou para construir a imagem, o qual também possibilita o desenvolvimento da sensibilidade por meio da visão, segundo Pontuschka (2009, p. 299).

4.1.2 O DESENHO DO TERRITÓRIO

Na discussão do conceito de território estão contidos elementos presentes em seu significado como área, poder, extensão e limites. Para representação dos mesmos é necessário esquematizar esses elementos que só serão bem abordados quando se tem uma boa intimidade com atividades que necessitem da observação e estudo de mapas, assim afirma Pontuschka (2009, p. 300).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE PRÁTICA GEOGRÁFICA VIVÊNCIADA NO COLÉGIO MENINO JESUS

O Colégio Menino Jesus, localizado na cidade de Campina Grande-PB, no bairro de Santa Cruz, teve seu início no bairro da Catingueira na mesma cidade, no ano de 1991, firmando-se no endereço atual em 2001 (Figura 1), que presta serviços educacionais desde as Séries Iniciais ao Ensino Médio. O estabelecimento de ensino tem como base institucional, a elaboração de projetos bimestrais que contribui para o somatório das notas. Este tem o objetivo de envolver a escola em torno de um tema, ou de áreas afins relacionados a disciplina ministrada.

Figura 1 – Localização geográfica da Escola Menino Jesus



Fonte: Imagens de Satélite, 2016. Google Earth

O espaço físico do Colégio é de grande importância para os alunos, visto que é um lugar de estudo, lazer e atividades relacionadas a produção de conhecimento. O mesmo, deve apresentar possibilidades estruturais para que o conhecimento possa ser espacializado, o que auxilia no processo de ensino-aprendizagem.

A Escola conta com uma estrutura com cerca de 16 salas de aulas climatizadas, 1 biblioteca, 1 sala para uso dos professores, 1 sala destinada a equipe de coordenação, 1 ginásio poliesportivo destinado as atividades físicas e de lazer, 1 sala de ballet, 2 espaços destinados ao almoxarifado, 1 cantina, 1 sala de psicomotricidade, 1 área de lazer para as crianças. Estes espaços estão distribuídos em 2 andares que culminam o espaço físico da Escola, em cada andar localizam-se 2 banheiros sendo 1 masculino e outro feminino. Nas áreas estratégicas, banheiros adaptados aos alunos com necessidades especiais, (APÊNDICE B).

No período dos meses de Maio e Junho de 2016, como professora da Instituição, foi inicializado o Projeto O lixo e as Categorias Geográficas para as turmas do 8º ano da Escola. Estas estavam distribuídas em duas turmas nos turnos da manhã e da tarde com um total de 40 alunos, sendo escolhidas para acompanhar a compreensão dos conceitos chaves da Geografia, em virtude de ser a série que finaliza a abordagem conceitual dos mesmos.

As categorias geográficas são abordadas no Ensino Fundamental de maneira mais

característica partir do 6º ano, no qual este projeto foi desenvolvido em etapas que pudessem relacionar os conceitos chaves da Geografia ao processo de reciclagem e as questões envolvidas do lixo, obedecendo a ordem cronológica a seguir.

Quadro 1 – Organização das atividades do projeto, o lixo e as categorias geográficas.

<i>CRONOGRAMA DE ATIVIDADES</i>		
AULA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	DATA
1	Exposição do documentário “Lixo Extraordinário”	11/05/2016
2	Repasse das linhas de pesquisa e desenvolvimento do projeto	18/05/2016
3	Debate sobre as pesquisas realizadas do projeto	25/05/2016
4	Discussão da produção de “obras” inspirados na técnica de Vik Muniz	02/06/2016
5	Produção textual sobre a relação das categorias geográficas e os resíduos sólidos	08/06/2016
6	Apresentação dos trabalhos construídos	09/06/2016

Fonte: FARIAS, JÉSSICA ARAÚJO. 2017.

Durante a aula do dia 11/05, obedecendo ao horário das aulas nas turmas do 8º ano, foi exposto o documentário “Lixo extraordinário” com duração de aproximadamente 90 minutos e ganhador do Oscar em 2011, o qual este acompanha a vivência do artista plástico Vik Muniz (ANEXO) no maior aterro sanitário do mundo, intitulado de Jardim Gramacho, localizado no município de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro.

Vicente José de Oliveira Muniz, mais conhecido como Vik Muniz, é fotógrafo, desenhista, pintor e gravador. Realiza trabalhos relativos a representação de imagens do mundo das artes, fazendo uso de técnicas diversas e materiais não comuns como resíduos sólidos, açúcar, catchup, chocolate e entre outros. Inicialmente o objetivo de Vik Muniz no aterro sanitário era produzir grandes retratos dos catadores a partir de colagens e montagens de materiais encontrados no próprio aterro que não teriam destino certo, os quais ganharam um novo sentido ao transformar e sensibilizar os catadores após estes serem transformados em verdadeiras obras de arte.

O documentário aborda a difícil rotina dos trabalhadores do aterro Jardim Gramacho que dependem do lixo para sobreviver, ainda vincula os problemas ambientais e sociais atrelados a esta realidade. Os alunos ficaram encantados com a delicadeza em que o documentário retratava a vivência dos trabalhadores no Aterro, assim, estavam empolgados

em continuar o desenvolvimento do projeto, no qual o objetivo era trazer algo impactante e que deixasse esse misto de reflexão para com os problemas socioambientais e entusiasmados para prosseguir com o projeto.

Na aula 18/05 foi solicitado que os alunos pesquisassem e estudassem em casa, para um debate, algumas questões voltadas para a realidade do documentário que assistiram e o conteúdo relacionado ao projeto e as categorias geográficas. Assim, foram expostas no quadro, na sala de aula, algumas linhas de pesquisa para que os mesmos se norteariam como a importância da reciclagem, os problemas socioambientais advindos do descarte do lixo, consequências do descarte adequado e inadequado do lixo, bem como a definição dos conceitos-chaves da Geografia identificados em espaço, lugar, região, paisagem e território.

Na aula 25/05, após suas pesquisas e indagações sobre o assunto, para o início da conversa foi apresentado o seguinte questionamento “O que será do nosso planeta com a quantidade de lixo gerado atualmente?” E assim deu-se início a um debate a partir de todos os anseios que os alunos trouxeram, sendo principalmente discutido a importância da reciclagem para a saúde do planeta ao fazer uma ponte com tudo que havia sido demonstrado no documentário.

Ainda no debate, foi solicitado que a partir das leituras realizadas e dos estudos nas séries anteriores, os alunos pudessem definir, com suas próprias palavras, os conceitos das categorias geográficas. Inicialmente, o conceito que obteve melhor explanação foi o de paisagem. Em relação aos demais conceitos, os alunos apresentaram maior resistência em sua apreciação, embora este fosse o objetivo da aula, partir de suas dificuldades e juntos construir conceitos para as categorias. Na ocasião, houve um proveitoso debate, no qual foram construídos os conceitos, a partir das reflexões induzidas pelos alunos, os quais puderam compreender a importância destes para o estudo da ciência geográfica.

Em 02/06, foi proposto a representação das Categorias Geográficas através de trabalhos inspirados na obra de Vik Muniz além de expor algumas regras para que pudessem organizar a posterior apresentação. Assim, foi solicitado que os alunos fizessem os trabalhos em cartolina branca e utilizassem materiais recicláveis presentes na escola e em casa como embalagens plásticas, tampas de garrafa, sacos plásticos e uma infinidade de materiais que poderiam contribuir para a elaboração de uma obra de arte.

No decorrer das aulas, foi detectado a ansiedade dos alunos em suas escolhas, o que representava e como, então orientou-se que trocassem algumas ideias durante a aula para que pudessem se dedicar a representação das categorias. A partir disso, foi observado a empolgação dos alunos no intervalo da aula para reunir os materiais que foram solicitados a

partir do que consumiam para o lanche, uma vez que procuravam tampinhas de garrafa, os plásticos, os restos de lápis de pintar e outros materiais que estavam disponíveis.

Os alunos tiveram uma semana para conseguir reunir os materiais e produzir suas inspirações, relacionando os conceitos estudados e a ideia de usar os materiais recicláveis baseados na obra de Vik Muniz. Na aula 08/06, os alunos foram orientados à construção de um texto sobre a relação do trabalho desenvolvido para com as Categorias Geográficas e a dinâmica que envolve os resíduos sólidos.

Então, na aula 09/06, houve a apresentação dos trabalhos realizados para os colegas de sala. Assim, por ordem alfabética, foi solicitado que cada aluno apresentasse sua obra, que correspondia a categoria geográfica escolhida, o porquê dos materiais utilizados e a importância do projeto em unir as categorias geográficas e o lixo. Durante as apresentações, alguns trabalhos fugiram do solicitado, enfatizado durante as aulas anteriormente descritas e não conseguiram alcançar a meta estipulada, por não utilizarem materiais reciclados e não conseguirem destacar com clareza a categoria geográfica escolhida (APÊNDICE A).

Em contrapartida, a maioria dos trabalhos chamou atenção por tamanha clareza, sensibilidade e criatividade, estavam bem próximos da obra do referido autor e ao que foi solicitado, no qual a ordem de exposição a seguir utiliza-se o critério de referência a primeira letra do nome do aluno. A aluna C conseguiu explicar com objetividade a escolha de sua Categoria Geográfica, o espaço geográfico, representando-o através de um mapa mundi (Figura 2) e colocando de maneira consciente os materiais recicláveis, com o objetivo de exposição. Desta forma, em sua apresentação coloca

“Foi utilizado no meu trabalho, sacolas plásticas da cor azul para fazer os Oceanos presentes no mundo; Palitos de dentes na América do Sul que representam a madeira retirada no desmatamento da Floresta Amazônica, papelão na América Central e do Norte; Jornal na África; Na Europa foi colocado borracha e couro preto, representando as manufaturas e os grandes campos de arte na moda, papel alumínio na Ásia, canudos pintados de cor verde para demonstrar a boa qualidade de vida da Oceania; Bandejas de isopor quebradas, significando o derretimento de geleiras causado pelo Aquecimento Global, uma consequência do lixo produzido.” (C,2016)

Figura 2 – O Espaço Geográfico



Fonte: FARIAS, JÉSSICA ARAÚJO. 2016.

Outra apresentação de grande relevância foi a da aluna M, que se apoderou da categoria geográfica Paisagem com propriedade ao representar a Pirâmide do Parque do Povo (Figura 3), localizada na cidade de Campina Grande, a qual representa a identidade de uma das maiores festas culturais da cidade sendo considerada uma paisagem conhecida por todas as pessoas que utilizam o espaço.

Escolhi a paisagem por ser mais fácil de representar, então escolhi a paisagem da Pirâmide do Parque do Povo e utilizei o papel alumínio para fazer a pista, papel para fazer a estrutura da pirâmide e para os enfeites do São João utilizei tampinhas de latas de refrigerante para representar as bandeiras coloridas. (M,2016)

Figura 3 – A Paisagem vista no Parque do Povo



Fonte: FARIAS, JÉSSICA ARAÚJO. 2016.

A aluna LM, descreveu em sua apresentação como o trabalho foi importante para a compreensão do estudo das categorias geográficas, a mesma representou a categoria região, através de materiais reciclados, enfatizando a região Nordeste. A aluna utilizou o tubo de papelão do rolo de papel higiênico, restos de madeira de lápis de pintar e algumas sementes como a do milho e feijão como representado na Figura 4.

A categoria de território foi reproduzida pelo aluno J. O discente conseguiu representar em seu discurso o conceito de território a partir de um Estádio de Futebol, onde consegue compreender a questão de poder implícita nos campos de futebol a partir do momento em que há forças de torcidas organizadas. O aluno reproduz em sua obra o seu sentimento pelo o futebol da cidade de Campina Grande-PB, representado de maneira objetiva, como colocado na Figura 5 enfatizando os limites os quais cada torcida obedece.

Figura 4 – Regionalização do Nordeste



Fonte: FARIAS, JÉSSICA ARAÚJO. 2016.

Figura 5 – O Território em um estádio de futebol



Fonte: FARIAS, JÉSSICA ARAÚJO. 2016.

A aluna Y, idealiza a categoria Lugar a partir da paisagem que considera familiar, onde apresenta um sentimento de afetividade pelo representado, sendo construído a partir de materiais que lembram o Lugar como palitos de picolé, folhas secas e tampinhas de garrafa (Figura 6). A mesma afirma “Escolhi a categoria Lugar por ser a que mais me identifico, nesse trabalho procurei representar a paisagem que mais me familiariza com a casa da minha vó.” (Y,2016).

Figura 6 – O Lugar



Fonte: FARIAS, JÉSSICA ARAÚJO. 2016.

A aluna MN procurou representar em sua obra a categoria de Paisagem, sendo esta a vista no Açude Velho, ponto turístico de Campina Grande-PB, a qual construiu com plástico de sacolas, pó de serra e grãos de feijão e arroz (Figura 7), assim como Vik Muniz utiliza em suas obras.

Figura 7 – Paisagem, os Tropeiros da Borborema



Fonte: FARIAS, JÉSSICA ARAÚJO. 2016.

O aluno R, utilizou em sua composição materiais como papelão, areia e tinta. Teve o cuidado, em sua apresentação, de enfatizar a importância do estudo das categorias e a relação com as obras produzidas pelos alunos (Figura 8). Segundo os seus escritos, o mesmo destaca “Procurei representar a vista parcial e “área” do açude velho. Ao meu ver a principal importância de se estudar as categorias geográficas é entender o meio ambiente pelas ações do homem” (R,2016)

Figura 8 – Paisagem, o açude velho



Fonte: FARIAS, JÉSSICA ARAÚJO. 2016.

Assim, os alunos representaram de forma simples e artística, utilizando materiais reciclados a sua compreensão das Categorias Geográficas, baseados nas técnicas utilizadas por Vik Muniz, podendo melhor fixar e relembrar esses conceitos que foram estudados desde a 6ª série do Ensino Fundamental.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que a prática de ensino para a formação docente tem uma válida contribuição, se considerando-se a vivência de experiências e o contexto que essa bagagem de conhecimento incorpora nos hábitos e planos do profissional, sendo esse formado a partir de práticas educativas capazes de intensificar a aprendizagem, através de sequências didáticas próximas a realidade do aluno, que os façam, de fato, aprender o conteúdo repassado.

Neste estudo, pode-se perceber a autenticidade de um trabalho dinâmico e inusitado para se trabalhar com crianças em séries iniciais do Ensino Fundamental, onde há o contato com conteúdos distintos que podem ser trabalhados de maneira mútua, a partir do momento em que existe um denominador comum básico, as Categorias Geográficas, sendo estes conceitos de grande relevância para o estudo e compreensão da Geografia.

Assim, a sustentabilidade e as questões ambientais foram a base de estudo para se aplicar os conceitos geográficos, sendo feita uma relação destes, através de materiais reciclados que viraram arte, e que puderam ser desenvolvidos de maneira mais prática do que usualmente é repassado para os alunos, que puderam expressar a sua compreensão artisticamente.

É necessário ressaltar que esta experiência não foi apenas conteudista, mas uma transformação de pensamentos, através da emoção transmitida pelo documentário “Lixo Extraordinário” assistido pelos alunos, onde realça a sensibilidade para aqueles que dispõem de uma realidade triste e esquecida, como a dos catadores de lixo, que tiveram suas vidas transformadas por aquilo que é descartado cotidianamente pela população, os resíduos sólidos.

O trabalho ainda conseguiu trazer uma discussão saudável e reflexiva sobre a geração de resíduos sólidos e seu destino, bem como a questão das desigualdades socioeconômicas que acabaram servindo para fomentar os conceitos aprendidos. Assim, percebe-se que a aprendizagem pode acontecer da forma diferenciada e que pode ser firmada por toda a vida acadêmica do aluno, fazendo com que o mesmo consiga aplicar estas Categorias Geográficas a qualquer contexto que, porventura, venha a ser colocado em sua realidade.

Portanto, é imprescindível que haja produção de conhecimento com amor, dinamicidade e sensibilidade, para que os frutos destes trabalhos possam ser válidos e que consigam ultrapassar os limites da ciência, enxergando o espaço com os olhos que observam a paisagem, os transformando da forma mais simples, na expressão mais íntima do ser humano, a arte geográfica.

REFERÊNCIAS

BUTTNER, ANNE. **Aprendendo o dinamismo do mundo vivido**. In: PERSPECTIVAS DA GEOGRAFIA. Antônio Carlos Christofolletti (org.). São Paulo, Difel, 1985.

CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. (orgs). **Ensino de Geografia: Práticas e textualização no cotidiano**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 17. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2010.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, M. **O Retorno do Território**. In. SANTOS, m. SOUZA, M. A. de E SILVEIRA, M. L. (org.) Território: globalização e fragmentação. 2ªed. São Paulo: HUCITEC, 1986.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço – Técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos Teórico e metodológico da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1998.

VESENTINI, José William. **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

Colégio Menino Jesus. Disponível em:

<http://colegiomeninojesus2011.blogspot.com.br/2011/08/como-surgiu-o-colegio-menino-jesus.html> Acesso em: 13/12/2016.

Escritório de arte. Disponível em:

<https://www.escrioriodearte.com/artista/vik-muniz/> Acesso em: 13/12/2016.

Lixo Extraordinário, 2009. Direção: Lucy Walker. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=61eudaWpWb8> Acesso em: 11/05/2016

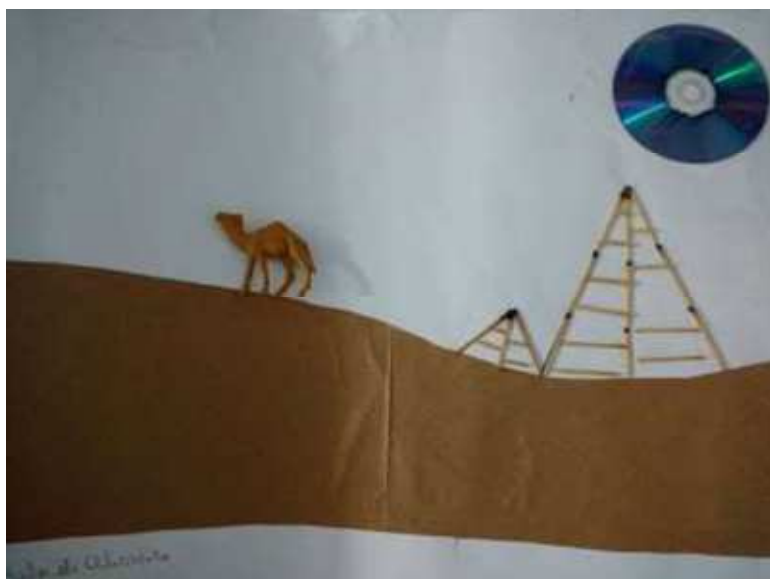
Magrini Artes. Disponível em:

https://www.magriniarte.com.br/tag/vik-muniz/page/3/#.WOWNCW_yvIU Acesso em: 01/04/2017

Uol Entretenimento. Disponível em:

https://entretenimento.uol.com.br/album/vik_muniz_masp_album.htm#fotoNav=9 Acesso em: 01/04/2017

APÊNDICE A – TRABALHOS REALIZADOS PELOS ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, INSPIRADOS NA OBRA DE VIK MUNIZ





APÊNDICE B – ESPAÇO FÍSICO DO COLÉGIO MENINO JESUS, CAMPINA GRANDE-PB









ANEXO A – VIK MUNIZ E SUAS OBRAS DE ARTE